

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Laboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António de Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTã DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### ALA-ARIBA

Ala-Ariba é um grande filme sonoro português que vai ser exibido no nosso «Club Recreativo Caciense» no próximo dia 12 do corrente, pela grande companhia de Lisboa J. Gomes Prata, da Av. Alvares Cabral 60, Agência Rádio Cinema, que de passagem pela nossa terra, nos deseja mostrar que Ala-Ariba é um filme de grande renome e que tem alcançado muitos sucessos.

«Lobos da Serra» pertence à mesma companhia, e é também um grande filme português.

Que nenhum caciense falte à exibição daquele filme, para comprovar o que dizemos.

### QUESTÕES CACIENSES

Parece estar em organização, na capital, uma comissão de melhoramentos de Cacia que há de substituir tudo aquilo de que se tem feito imensa propaganda sem que a nenhum resultado se tenha chegado.

Se assim for só nos temos de felicitar com isso. De tudo o que se passar informaremos os nossos leitores.

### O RÍTIMO DA VIDA IMPÉRIAL

Continúa a reflectir-se nas Colónias a política de realizações, saneamento e equilíbrio financeiro que vem caracterizando a acção do Estado na Metrópole.

A Guiné, cujas contas foram definitivamente organizadas, apresenta um saldo superior a 15 mil contos relativo ao exercício do ano passado.

Em face das circunstâncias que atravessa o mundo, este saldo de exercício findo é uma das mais consoladoras e apreciáveis realidades que se verificam na história daquela Província nos últimos tempos.

Prosseguindo também o plano de obras públicas que tem valorizado um importante sector do nosso Império Colonial, foram agora concluídos em Angola dois edifícios: um, para habitação do administrador do concelho em Luanda; o outro, destinado à instalação da «Mocidade Portuguesa», tendo-se já procedido à sua entrega oficial.

Por todo o Império se faz sentir o mesmo impulso de renovação dentro da ética do Estado Novo. Portugal rejuvenesce e rejuvenesce-se em cada uma das suas parcelas de território, que todas são células de um mesmo corpo.

**Cândido Luís de Moura**

SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19—AVEIRO

## A voz de um morto

# HORAS

«Hoje é dia de festa no meu lar», disse-me aquele meu grande amigo em sua carta e eu fiquei como em extase a ver o lar abençoado, o lar feliz, —pedaço do Paraíso que todos vemos numa hora de emoção, de deslumbramento.

De emoção foi a hora em que recebi essa carta, desejada e esperada, demorada por motivos da guerra em que se encontra o mundo e a tantos prejudica e sacrifica impiedosamente.

A guerra não é só a morte e a ruína, o incêndio e a devastação, a dor imensa que crucia milhões de seres e forma rios de lágrimas! Ela entra nos lares e nos corações, estende lutos e sombras, oprime de angústias mesmo quem longe vive dos espaços que ocupa e finge de sangue!

Eu vivo longe, mas não deixo de sofrer por tantas vítimas,—de longe e de perto enchendo a terra, como soufri com a demora daquela carta e doutras que já estou desejando e esperando, pelas horas de ternura e doçura, lenitivos e confortos a viver amargurado!

Hoje é dia de festa no meu lar. Quanto de felicidade vejo e sinto nestas palavras, dando-me a emoção mais funda, mostiando-me aquele Paraíso onde brilham reflexos divinos de meiguice e sorrisos—da Espôsa Santa, dos filhos adorados em volta, almas cristalinas irradiando carícias de amor...

Do amor,—árvore florida, dando sombra em tarde calma, luz a prender vida a vida, luz a prender alma a alma!

Luz que vejo, tão distante, como a vi de mim tão perto, quando caía radiante no meu lar—hoje deserto!

Deserto!—Ó meu Amigo, que nunca sonhes nem saibas o que esta palavra encerra saindo dos meus lábios e do meu pensamento, da minha acção e do meu amor, ante os meus olhos a estenderem-se vida fora, fixando-se aqui e além nos recantos divinos onde florescem árvores sagradas e canteiros benditos!

Que o dia de festa dêse lar Paraíso seja repetido e contínuo, sobre ele caindo todas as flores que a vida contém, que os Anjos desfolhem do

Alto sob os designios de Deus!

E a Espôsa Santa, os filhos adorados, depois os netos, todos em volta cantem a barcarola da felicidade, a aleluia do amor, a litânia da saúde, acompanhados do sagrado luar e das estrelas, das auroras e do sol subindo no horizonte para o Cântico Imortal da Vida!

\* \* \*

«As emoções morais mais longínquas que posso recordar, são de amor, de piedade, de justiça.»

Reproduzo esta frase dum livro agora publicado e dum escritor consagrado, e reproduzindo-as acrescento que nem outras são precisas à expressão dum pensamento e dum sentimento elevados e belos.

Amor, piedade e justiça consubstanciam todos os sentimentos que o homem deve possuir e sentir para ser perfeito, para dignificar a vida e dar-lhe a beleza da felicidade.

São eles que tem faltado a tanta creatura para que a paz exista, o trabalho seja fecundo e não possa ter aquele sentido e aspecto do trabalho-forçado, do trabalho submetido ao azorrague no eito,—como era ainda há meio século no grande Império Brasileiro e é ainda em algumas regiões... civilizadas!

Amor, piedade e justiça resplandecem de beleza moral.

Porque será que no fim de tantos milhares de anos ainda é hostilizada, desprestigiada, rebaixada e negada essa beleza?

Na hora que passa, quantos milhões de mutilado, de mortos, de vítimas da miséria,—milhões de seres acaudilhados à fúria de devastações e ruínas, dilacerados na terra, no mar, no espaço coberto pelo céu imenso,—onde as estrelas cantam o mistério da Vida e os homens cuspiam a sãnie da Morte!

Emoções morais longínquas eram do escritor antes de ser homem, eram da criança recolhida sob o velário da inocência e ainda não rasgado por mãos de ignomínia!

Bendita seja a criança que não abriu ainda as azas para os vãos das ambições miserandas!

\* \* \*

Quando a vida começa a extin-

(Conclui na 2.ª pág.ª)

## ECOS & NOTÍCIAS

### O DIA DE FINADOS

Neste dia de pesado luto, encheu-se por completo de pétalas de flores, as pétalas da saúde, o cemitério da nossa terra.

Nesse dia, como era nosso dever visitamo-lo, dava-nos a impressão à primeira vista de um jardim florido. Enganamo-nos, era o campo da igualdade que nesse dia recendia, e se encontrava pejadinho de flores.

O dia de feis defuntos é de união e meditação. União, porque a nossa alma sente-se comovida ante a dor alheia e submetida, em tristeza, à própria dor; meditação porque é ali que devemos aprender a lição do amor e da fraternidade, pois diante de 7 palmos de terra, todos os ódios cessam, todas as paixões findam.

Houve missa e procissão ao cemitério, os sinos do campanário tocaram durante a tarde desse dia e a noite até ao meio dia do dia imediato, ou sejam 24 horas de luto pesadíssimo.

\*\*\*

### JULGAMENTO

Por ter faltado uma das testemunhas de defesa, que não foi dispensada, ficou adiado pela primeira vez, para 9 de Dezembro próximo o importante julgamento que se devia realizar no dia 2 do corrente, de que são acusados como réus Manuel Euzébio Pereira e Joaquim Ferreira da Silva, na agressão praticada no dia 1 do último mês de Abril no Cabeço de Cacia, ao sr. José dos Santos Bartolomeu, estimado factor de L.ª da C. P. em Vila Nova de Gaia, mas residente em Cacia.

\*\*\*

### A POLÍTICA DA PAZ

«Nós temos prosseguido sem descanso a política da paz e podido conciliar esta, mercê das circunstâncias e de muitos esforços, com os nossos «deveres» e os nossos melhores interesses.»

SALAZAR

## Provérbios e

### dizeres do povo

«Nunca cuspas para o ar»  
Se ainda tens que perder,  
Porque pode a tua ideia  
Falhar às vezes, mulher.

«Ninguém perde o que não tem»,  
Mas toda a gente lastima  
Que perdesse, sem a ter,  
Do meu bem: a sua estima.

«Quem ama nunca está só»,  
Diz o povo a cada instante;  
Eu amando estou sozinho,  
Porque te encontras distante.

«São mais as vozes que as nozes»,  
Em geral assim sucede:  
Todos que falam demais  
Têm lingua que não se mede.

CARLOS FERNANDES.



## “ILUSÃO”

Se viver mais alguns anos  
lembrarei os desenganos  
que sofri na mocidade.  
Esse mundo de ilusões,  
ciumes, ódios traições,  
aiegrias, f.icidade.

As gargalhadas loucas que soltava,  
as lágrimas de dôr que me afigiam;  
recordarei os lábios que mentiam,  
e olhos negros com que eu tanto sonhava.  
Acreditam a vida côr de rosa,  
vermelha, azul, sei lá de quantas côres!  
Julgava a vida linda, tão formosa,  
e o mundo era um jardim de lindas flores.  
Amigos, tive os sim, tantas centenas;  
tantos abraços deles recebi!  
¿E palavras de amor? Quantas ouvi  
de mulher's lindas, loiras e morenas!  
E tantas foram elas!...

O céu azul rendilhado de estrelas,  
a lua sedutora prateado,  
o sol fogoso anunciando a alvorada,  
e o cantar das bonitas filomelas!  
¿E os campos verdejantes?  
E as ceifeiras correndo p'los trigais?  
¿E a chuva miudinha nos beirais  
dos telhados, em turbilhões cantantes?

Para mim,  
o mundo era um jardim  
de estranha sedução;  
E de cada mulher, o coração  
era um estranho segredo  
que hoje recordo com medo.  
¿Medo de quê? Pobre de mim, coitado,  
eterno sonhador  
d'um mundo, todo amor,  
encanto, faz, poesia!  
P'las ilusões do mundo, andei sempre arrastado.  
Oh!... tão louca Mocidade!  
Não me falaste verdade,  
tantos anos me enganaste.  
E o mundo é afinal, bem louca fantasia;  
não tinha côr quanto eu via,  
creio fingido o quadro que pintante,  
Gargalhadas que soltei,  
são lágrimas que guardei  
p'ra verter eternamente.  
Quero esquecer o passado,  
pois andei sempre enganado,  
e cego p'ra muita gente.  
O mundo é uma ilusão; barca perdida,  
acossada p'los duros vendavais;  
é um falso prazer gosar a vida,  
um fantástico sonho... nada mais.  
A mocidade é um quadro bem pintado;  
atrai, seduz, encanta o nosso olhar.

Mas na decrepitude  
tudo foge de nós; foge-nos a saúde,  
a alegria do rosto, e lembrando o passado,  
só sentimos vontade de chorar!  
¿O que é a mocidade!  
um mundo de ilusões,  
ciumes, ódios, paixões,  
que nada tem de pura realidade!

Mantas Massano.

## REMOQUES

Há coisas que não estão certas.  
A função primordial das «Casas  
do Povo» é a beneficência, mas  
beneficência a valer.

A «Casa do Povo» de Esgueira está sendo transformada, graças ao número de bailes que ali se efectuam, por parte de contratadores desses bailes—empresários que com eles querem ganhar alguns cobres por um lado, e pelo outro, a direcção da mesma «Casa do Povo» que, com o aluguer do salão, alguns cobres recebe para a mesma «Casa»,—em uma autentica fábrica de tuberculoses.

São bailes aos sábados, são bailes aos domingos, pouco faltando daqui a mais, para serem bailes todos os dias!!!

Já houve um médico que, em inspecções militares, disse a alguém, não encontrar tres ou quatro mancebos são em cada cem inspecionados, e que ia reclamar a quem competisse, no sentido de se proibirem os tais bailes em todo o território de Portugal.

Se tal facto succedesse, bem se poderia chamar-lhe—uma boa medida.

Poderia classificar tal medida, de—a melhor medida do nosso actual governo. E decerto o era.

\*\*\*

E falo na Casa do Povo de Esgueira por saber o que ali se passa a respeito de bailes.

Nas outras terras é a mesma coisa, penso eu. Pois em Esgueira na noite de 16 para 17, houve um baile em que tomaram parte, nada menos que... dois Jazz!

Calcule-se o que aquilo foi! Os pares acabaram de dançar um número, e logo o outro Jazz a começar outro, e assim sucessivamente até ao fim do baile e a seiva já degenerada da pobre mocidade a derreter-se em suor, enfraquecendo-se, tuberculizando-se! Quando será que estas coisas se não permitirão? Quando?

\*\*\*

Meio dia do dia 1 de Novembro: Dia dedicado pela Igreja a Todos os Santos.

Logo por tal motivo, um dia em que deve prevalecer o maior motivo de festa—não falando na errente guerra que nos entristece.

E, meio dia, como digo—ainda não ouvi os tristes dobres a finados tão impróprios de este dia, pois, a «Comemoração dos fiéis defuntos é amanhã, dia 2. aqui bem perto de nós, na praça da Torreira, do novo concelho da Murtosa, é hoje dia de festa e alegria estufante. Porque, pois, temos forçados de finados em dia de Todos os Santos?

\*\*\*

À «Comissão Reguladora» dos Géneros Alimentícios se noticia que em Esgueira há famílias que estão a receber de preséas que já não estão nem em sua casa nem a seu encargo—e nem sabemos se até, em nomes de pessoas que já tenham deixado este mundo.

\*\*\*

Antigamente, um comerciante, como por exemplo: o Grandela, para conseguir uma fortuna, era-lhe preciso toda a sua mocidade, e parte da sua idade madura. Eram bons tempos esses; queremos dizer: tempos em que em tudo, momento para se conseguir fortuna acima de tudo, estava a honestidade, os escrúpulos! H-j? H ja não.

Hoje, faz-se um fortuneiro em um ou dois anos, quando se não faz só em mezes!!! O ditado antigo é verdadeiro, seja em que for que ele se aplique: «Fica-te mundo cada vez a peor».

E o caso, é que nós assim o

## A' Margem da Guerra



Um bombardeiro-caça Hurricane vai partir pejado de bombas que lançará sobre navios, aerodromos, portos e combóios inimigos.

### Lisboa Eterna

Foram quatro meses de cerco...

A 21 de Outubro, Lisboa moira entregava-se. Entregava-se, mais como Bela rendida ao valor e à audácia de quem por Ela pelejara em persistente torneio, do que como Presa timorata a quem a cupidéz namorasse.

Entregava-se em esperança do amor—embora os seus guardiões tivessem forcejado por mantê-la sua.

E quando, quatro dias depois, a Entrada Magnífica se fez, em triunfo de marcha para o que seria Civilização e Fé, a apoteose dos Conquistadores mostrava o quer que fosse da gala duns Esponsais.

Afonso Henriques desposava a sua Cidade!

Em 1147: cumprem-se agora 796 anos.

A' frente dos seus homens, auxiliado pelos cruzados flamengos, normandos, ingleses, —pioneiros de desafronta ajustados pelo Bispo do Porto—o Primeiro Rei (reconhecido em Samora) apagou o Crescente islâmico para fazer cintilar a Cruz da vera doutrina.

Tudo quanto somos —portugueses honrados por nossos feitos de sempre— aí teve origem, nesse primeiro Passo dum Escalada de séculos!

Justifica-se, pois, que Lisboa mais uma vez lembre e comemore, cerca de oitocentos anos volvidos, o dia 25 de Outubro, data dum Noivado que foi também baptismo lusitral.

A nossa Terra, tão rica de efemérides, poucas logrará mais nitidamente projectáveis nas calendas dignificadas dos tempos presentes — em que, por mercê de quem nos dirige, a reíntegração nos princípios eternos desvendou eternas verdadeiras, fugazmente veladas — do que a fecha da

estamos a constatar. Um fulano casa-se hoje. Mentia um negócio da China, amanhã, e... àém d'amanhã, compra «mundos e fundos», sem se lembrar que... aquilo... dá muito nas vistas!!! Mas é a pura verdade.

Seca & Méca.

### Horas

(Conclusão da 1.ª página)

guir-se, a saúde vem com mais violência apoderar-se do nosso coração, como em anseio de lenitivo a recordar nos horas de ternura que nos extasiaram e deram encanto.

Era em noites em que ao nosso dormir vinham sonhos embaladores, estrelados de esperanças que seriam mais tarde, realidades.

Que o não fôssem, nem por isso deixaríamos de sentir um fremir de ventura a acalantar nossa alma ansiosa e insofrida.

Assim ao extinguir da vida, a saúde faz subir e ondular um doce effluvio, um embalar que dá calma, as pálpebras se fechando na inconsciência que vai diminuindo a dôr, cair de som brando como de folhas das árvores ao ciclar dum princípio de outono, límpido e sereno, a caminhar para o inverno remoroso e devastador!

J. Augusto de Castro.

### Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,30 Tramui	7,43 Tramui
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramui até Alfaiolos
11,20 Tramui	15,25 Ombos
17,34	20,48 Correio, tramui desde Alfaiolos
20,48 Correio, tramui desde Alfaiolos	21,32 Ombos

tomada de Lisboa aos mouros.

E embora os poetas possam dizer que a lua recurva—alfange de ouro pálido no céu parece, em certas noites, mensagem da saúde mourisca ao burgo para sempre perdido, a verdade é que Lisboa lhe prefere o sol radioso e cristianíssimo das suas manhãs, aureolando o Castelo de S. Jorge, recordado a montante heroico, e a Sé onde cada pedra materializa uma oração a Deus.

Nos aniversários da Lisboa Cristã, o Templo, a Alcaçova e as almas nacionais—refulgem tanto como o Astro Rei. Porque, chispando ouro vivo, benze tudo e todos a aléluia dum Magno Destino!

Assinar e propagar o «Ecos de Cacia», é dever de todo o brioso cidadão caciense.

### Notícias de Azurva

**Retiradas.**—Para Alcabideche, au-entou-se daqui no passado dia 26 o nosso amigo sr. António Gonçalves da Cruz, em companhia de seus filhos Américo Gonçalves Nunes e Maria das Neves Gonçalves Nunes.

Que tivessem feliz viagem.  
**Doentes**—Continúa doente a menina Crimilde da Silva Teixeira, filha da sr.ª Maria da Silva e do sr. César Teixeira.

—Também está doente a sr.ª Matilde da Costa, esposa do sr. Manuel Ferreira dos Santos Dionísio.

—Já está melhor o nosso amigo sr. António de Oliveira. Deus os restabeleça depressa sob os nossos votos. —C.

### Estabelecimentos comerciais lacrados

Somos informados de que foram lacrados dois dos estabelecimentos comerciais da vizinha freguesia de Angeja, pela Policia de Santa Marta de Lisboa. São seus proprietários os srs. Paulo Dias Capela e Adelino Nogueira Souto, o primeiro dos quais respondia mal aos seus clientes por estes pedirem para lhes vender sabão, massas, açúcar, arroz, etc. etc., afirmava categoricamente que não tinha, quando estava cheio dessas mercadorias.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.





# CARTEIRA ELEGANTE

## ANOS

Hoje dia 6, faz 5 anos a menina Maria Odete Nunes de Almeida, filha do nosso assinante na capital sr. Francisco do Carmo Almeida e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Albertina Nunes de Almeida, naturais de Angeja.

Também hoje, o nosso amigo e assinante sr. António Dias Ferreira completa 24 aniversários natalícios, estimado empregado de panificação no Barreiro, mas natural de Taboeira, ora nesta localidade.

Amanhã dia 7, a sr.<sup>a</sup> D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, esposa do nosso assinante angejense no Furadouro (Ovar), sr. Arménio Nunes Nogueira, completa 27 aniversários.

No mesmo dia 7, a sr.<sup>a</sup> Ana Martins Simões, de Cacia, faz 38 aniversários.

No próximo dia 8, faz anos o nosso assinante de Cacia sr. José Rodrigues Branco, industrial de panificação na capital.

Também no próximo dia 9, o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira, industrial de padaria na Golegã, completa 41 anos.

No dia 10 a nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Emília Nunes dos Santos Lima, de Taboeira completa 49 aniversários.

No dia 11, completi 38 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Simões de Azevedo, esposa do sr. António Lopes de Oliveira, naturais de Cacia mas industriais de padaria na capital.

No próximo dia 12, a menina Iracema Fonseca Faria faz mais um aniversário, filha do sr. António Gonçalves Faria e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Eduarda da Fonseca Faria, industriais de padaria no Porto Brandão.

No mesmo dia 12, o nosso assinante do Cabeço da Póvoa sr. João Simões Maia e Silva faz 28 aniversários, panificador no Barreiro.

Também faz 30 anos no mesmo dia 12 o nosso assinante de Vilarinho sr. Manuel Nunes Barbosa, residente na capital.

Ainda no mesmo dia 12, a menina Júlia Nunes de Sousa faz 19 anos, e no dia imediato sua irmã Ernestina faz 16 aniversários, filhas do nosso assinante em Avelar sr. Agostinho Nunes de Sousa, onde é benquista industrial de panificação.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

## RETIRADAS

Depois de ter gosado a sua licença em Cacia, já se ausentou para Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Maria Rodrigues Vieira, onde é marinho.

Para a capital, o nosso assinante sr. Agostinho Lopes, que depois de passar em Cacia uma temporada foi retomar o seu lugar na panificação.

## ESTADAS

Encontra-se na Quinta, vindo da Golegã, o jovem Luiz Pereira Felix, irmão do nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix industrial de padaria naquela localidade.

Também com sua esposa sr.<sup>a</sup> Francisca Ferreira Agua, está na Quinta a passar 10 dias, vindo da Golegã, o sr. Manuel Rodrigues Felix.

A passar uns dias em casa de seus avós na Quinta, está o filho Mário do nosso assinante na Ericeira sr. Manuel Rodrigues Branco.

## NA REDACÇÃO

Apresentaram nos cumprimentos em nossa redacção os srs. Abel Moreira da Silva, Hernânio, António e Manuel Simões Lares, Florindo Rodrigues Teixeira, Manuel Simões Pereira Costa, que pagou a sua assinatura, José Vieira Ferreira, António Maria da Silva Castro, que também nos pagou a sua assinatura, António, Joaquim e Manuel Rodrigues Miranda, Manuel Rodrigues Carvalho, Engenheiro António Alla, Chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro, Manuel Simões Dias Quintaneiro, Luiz Pereira Felix Júnior, Silvério Gonçalves da Cruz, Joaquim Rodrigues Barbosa que nos pagou a sua assinatura, Manuel Valente dos Santos, José Maria Marques Carvalho, Manuel Rodrigues Simões e Adelino Marques Baptista, G. N. R. em O. de Azemeis. A todos muito obrigados.

## DOENTES

Já se encontra restabelecido da sua última doença, o nosso lavrador da Quinta sr. Luiz Pereira Felix. Folgamos.

Em Mataduchos, está muito doente o nosso amigo sr. Manuel Dias dos Santos, pai do nosso assinante sr. Rodrigo dos Santos Valente, proprietário da melhor barbearia daquela localidade.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Já se encontra quasi restabelecido por completo da doença que o reteve no leito, por muito tempo, o nosso bom amigo sr. Armando do Carmo Tavares, a quem felicitamos.

## NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso amigo sr. Rodrigo dos Santos Valente, de Mataduchos, inscreveu-se como assinante do nosso jornal o sr. Fernando Damas Maia, de Alameda.

Também por intermédio do nosso amigo sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia, tomou a assinatura do «Ecos» o sr. Florindo Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em T. Novas.

A seu pedido, dignou-se assinar o «Ecos de Cacia» o sr. José Vieira Ferreira, da Quinta.

Também a seu pedido, tomou a assinatura do nosso semanário o sr. Manuel Miranda, da Cova da Piedade.

A todos muito obrigado.

## OPERAÇÃO

No Hospital da Universidade, em Coimbra, foi operado a duas hérnias, o nosso amigo e prezado caciense sr. Armando Dias Teixeira, empregado na Padaria Palmeira daquela cidade.

A operação que decorreu com felicidade, foi ministrada no dia 27 do último mês, encontrando-se aquele nosso amigo, presentemente internado no aludido Hospital para restabelecer a sua saúde, indo felizmente em vias do seu desejo.

Que Deus seja consigo, para o vermos em breve em Cacia, são os nossos calorosos desejos.

## PISTOLA

Vende-se uma boa pistola, marca F. N. quasi nova, devidamente legalizada.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção. (2)

## Noticias de Angeja

### FUNERAIS

Com 79 anos de idade faleceu no dia 31 de mes findo, a sr.<sup>a</sup> Maria Fernandes Simões, solteira, da rua da Pereira, desta freguesia, cujo funeral, realizado no dia seguinte foi muito concorrido, incorporando-se as irmandades locais e muito povo. Foram depositos 7 bouquets de flores, com sentidas dedicatórias. A chave do caixão era conduzida pelo sr. Eduardo Ferreira Gomes e as toalhas pelos srs. António Nogueira da Silva e Manuel da Silva Maia.

Durante o percurso, até ao cemitério foram organizados os seguintes turnos:

1.º Arménio Nogueira de Pinho, António Nunes das Neves, Abílio Valente da Silva Reis e António Bicho. 2.º António Nunes d'Almeida Santos, José Rodrigues Magalhães, Joaquim Dias Nogueira e António Silva. O enterro esteve a cargo da conceituada agência funerária do sr. Manuel Simões Dias desta vila.

A família enlutada enviamos sentidos pêsames.

Vitimado pela tuberculose, faleceu no dia 1 do corrente, com 17 anos de idade, o sr. José Maria da Silva, filho da sr.<sup>a</sup> Rosa da Silva e sobrinho da sr.<sup>a</sup> Gracinda Vidinha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com extraordinário acompanhamento, a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, tendo-se incorporado a irmandade de N. S. das Neves e muito povo. Foram depositos 5 bouquets de flores com as seguintes dedicatórias:

Eterna saudades de tua extremosa mãe. Saudades de tua tia Gracinda. Sentida saudades de teus primos António, Conceição, Armistícia, Deolinda e Helena. Eterna saudades de teus primos José e esposa. Muitas saudades de Manuel Augusto de Oliveira Ramos.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. Manuel Maria Nogueira Triandade e a toalha pelo sr. Manuel Augusto d'Oliveira Ramos.

A família em crepes sentidos pêsames.

Visitas. — A tratar dos seus negócios, esteve cá o sr. Constantino Nunes da Silva, grande industrial de panificação em Castanheira de Pera. Cumprimento ao sr.

Estadas. — Encontra-se no Fôntão há dias o sr. Manuel Rodrigues de Sousa, importante industrial de padaria em Lisboa.

Da capital, está aqui a sr.<sup>a</sup> Orlanda Dias da Silva, que veio da companhia de seu esposo.

Retirada. — Para Aljubarrota, seguiu daqui no dia 3 a sr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Alves da Silva, que levou seu filho Jorge Dias Tavares da Silva, criada do nosso amigo sr. Manuel Maria Tavares da Silva.

Uma feliz viagem. — C.

## Noticias da Póvoa e Paço

Estadas. — Vindos das suas unidades, para onde foram prestar serviço militar, já cá estão os srs. Manuel Rodrigues dos Santos, Manuel Maria Ruela de Oliveira e Manuel Francisco Neto.

Sejam bemvindos. — Está cá vindo de Santarém o sr. Manuel Maria Miranda, ali industrial de padaria.

Vindo de Parede, onde é empregado na panificação está aqui o sr. Manuel Tavares de Sousa. — Do Estoril a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues Teixeira.

Retiradas. — Retirou há dias para Cascais o nosso amigo sr. Mário Rodrigues Miranda.

Para a capital a menina Alegria dos Santos, onde se foi empregar. Boa viagem.

Doente. — O sr. Daniel Augusto da Silva, (o da Benda), está muito doente com um refrido.

Deus o melhore. — C.

## Noticias de Taboeira

Falecimento. — Como dissemos na nossa última correspondência, faleceu aqui na passada quarta-feira, dia 28 com 76 anos de idade o nosso conterrâneo sr. Francisco Marques Raso, casado com a sr.<sup>a</sup> Adelaide Rodrigues de Oliveira, e pai do sr. Delfim, Manuel, Maria, Emília e Rosa Marques Raso, os dois primeiros industriais de padaria e mercearia em Loures.

O seu funeral realizado no dia imediato pelas 10 horas, constituiu uma grande romagem de pesar, tendo-se incorporado 3 sacerdotes, as duas irmandades locais, muitas coróas com sentidas dedicatórias e grande número de pessoas suas amigas dos lugares circunvizinhos.

Na capela de St.<sup>a</sup> Maria Madalena, houve missa do corpo presente, tendo os seus filhos e sobrinhos constituído o costumado turno de família.

Aos doridos em crepes apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Tratou a Agência Capela, de Esqueira.

Aniversário. — Completa depois de amanhã, dia 6, os seus 22 aniversários a prendada menina Maria da Luz Simões de Melo, actualmente empregada na arte culinária em Vila Nova d'Anços.

Daqui lhe enviamos os nossos sinceros parabéns, desejando-lhe que muitos mais conte em companhia de sua patroa e restante família. — C.

## O ESTADO SEMPRE PRESENTE

Tempos foram em que a máquina governamental mal atingia os centros mais populosos logo se quedava na expectativa duma abundante recolha de partidários políticos. Governava-se — se aquilo era governo — pautando as promessas pelas benesses da politiquice. Raro os políticos de carreira enxergavam os urgentes melhoramentos que vilas e aldeias recônditas reclamavam com instância.

O Governo tinha um horizonte limitadíssimo: Terreiro do Paço e Passos Perdidos...

Feita a Revolução Nacional, vão gastar em todo o país — de Lisboa ao lugarejo da serra — centenas de milhares de contos que não levantado escolas, abertos fontes, rasgado estradas, calcetado ruas, lançado pontes, aproveitado nascentes, construído hospitais, reparado muralhas e castelos, drenado campos, aproveitado barragens — num sentido de nítida utilidade e melhoria de vida para a população local.

A verdade é que a nação sente-se atendida — sem que haja de mendigar o que lhe é devido, acicatando caciques com maior número de votos. Se os representantes da região vêm até junto do Poder — sabem que a sua exposição é necessária e aceita num espírito de absoluta colaboração, como quem relembra possíveis soluções de problemas que a todos interessam. Não os escutam — nem eles se exprimem — na mira de mudá-los de política. Só uma política comanda: a do verdadeiro interesse nacional — única realidade que orienta a concessão de melhoramentos públicos. A guerra não conseguiu impedir o ritmo há muito tomado em atender os povoados nas suas legítimas e justas aspirações.

## Original

Por nos não ser possível inserir neste n.º todo o original que temos em nosso poder, fica para o próximo algum dele, entre esses escritos encontra-se a correspondência de Mataduchos e Esqueira, pelo que pedimos aos seus autores nos desculpem.

## Os Irmãos Frochard

É o título de um novo romance que constitui uma leitura apaixonante e plena de imprevisto e emoção. Além dum poderoso entreccho policial cheio de realidade esta obra é ainda um romance de amor cheio de lirismo e humanidade. O entreccho de paixões violentas, as lutas, os lances de audácia e de heroísmo dão a este romance uma categoria excepcional.

«OS IRMÃOS FROCHARD», é uma obra digna de ser lida por toda a gente, podendo ser adquirida por um simples postal para Henrique Torres, R. de S. Bento, 279 1.º — Lisboa.

## Necrologia

### Joaquim da Silva Matos

Depois de um longo sofrimento, — 15 meses no Hospital de S. José, em Lisboa, — finou-se no dia 23 do último mês naquela cidade, o jovem Joaquim da Silva Matos, de 8 anos de idade, filhinho do nosso amigo e assinante sr. António da Silva Matos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Araújo Matos.

O funeral do desditoso jovem, realizou-se no dia seguinte com um grande acompanhamento.

Aos pais de Joaquim da Silva Matos, enviamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

## A economia na vida do Estado

«Não só o Estado conhece a vida económica, se interessa por ela, a protege, a dirige, em harmonia com os seus fins próprios ou os seus interesses políticos de momento, mas os elementos económicos — forças produtivas — entram na orgânica do Estado, fazem parte da sua constituição».

SALAZAR.

## SAL

Vende o sr. José Magalhães qualquer quantidade por mais baixo preço, junto à fábrica da louça em Angeja.

## Cap. Celestino B. da Silva

Como de costume de todos os anos, recebemos no passado domingo dia 31, a visita deste nosso colaborador e amigo de infância sr. Capitão Celestino Baptista da Silva, que se fez acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Silvina do Nascimento Paiva Baptista, que actualmente residem nos Montes Claros — Coimbra.

Agradecemos penhoradamente as suas visitas.

## COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e unuciantes de que vamos enviar à cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 28.º semestre já vencidas e a vencer-se.

Pedimos a todos a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas, cujas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.



# HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pomal  
PORTO (69) Telefone 2640

## HERPECURA

para:

Infecções da barba, in-piungens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA**

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)

## V A G O

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por peças módicas, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

## V A G O

VINHO DO PORTO

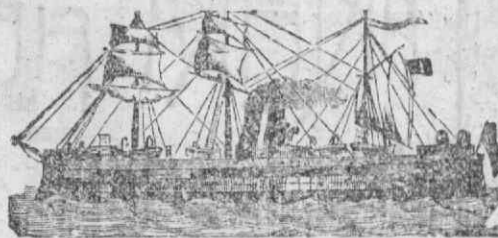
## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.<sup>a</sup> que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

### Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4 — LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Al-grete) encontra V.

Ex.<sup>a</sup> o objectivo desse tema que é: poupar

e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

(307)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 27072

Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.